



Pedro Henrique Andrade e Silva

## CURSO – ADMINISTRAÇÃO/USP

### “Entrar no mundo das *startups* foi uma experiência diferente para mim”

Pedro Henrique escolheu a carreira após um período de experiência ajudando seu pai na administração dos restaurantes da família. Nesta entrevista, ele fala sobre a variedade de opções na área de Administração, que é bastante ampla, sobre suas importantes experiências em vários estágios que fez, em particular seu encontro com o mundo das *startups*, e conta também sobre seu intercâmbio na Áustria.

#### JC – Além da USP, você foi aprovado em outras faculdades?

**Pedro** – Sim, passei em duas faculdades internacionais, uma em Londres, outra em Lisboa.

#### Chegou a ficar em dúvida entre a Europa e o Brasil?

Fiquei bastante em dúvida, comecei a fazer a FEA [FEA USP – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo] para ver se iria gostar. Acabei decidindo por continuar na FEA, e não me arrependo. Consegui fazer intercâmbio depois.

#### Quando você veio para o Etapa, como foi a sua adaptação?

No início o método do Etapa foi um choque, teve uma prova no segundo dia de aula que não valia nota, mas foi um susto, não sabia o que estava acontecendo. Depois de um tempo me acostumei, sempre aprendi muito mais estudando para as provas do Etapa do que no colégio anterior, fazendo as lições de casa.

#### Como foi a escolha da carreira?

Quando entrei no Etapa pensava em fazer História ou Jornalismo. Então meu pai precisou de ajuda nos restaurantes da família e comecei a ajudar a desenvolver cardápio, a fazer a gestão do pessoal, a desenvolver um modelo de marca, e comecei a gostar. Percebi que não queria trabalhar no restaurante por muito tempo, mas notei que a parte da administração me agradava bastante. Então decidi fazer Administração.

#### Como foi o seu início na FEA?

Estudei no período noturno, porque me daria mais possibilidades de fazer estágios. A gente aprende tanto quanto, ou até mais, fazendo estágio do que na própria faculdade.

#### Você trabalhou no restaurante do seu pai até quando?

Até o 2º ano da faculdade. Parei quando consegui um estágio no Itaú, pela FEA. Fiquei durante um ano estagiando na área de análise de crédito. Depois mudei para outra área, no Itaú Institucional, produzindo relatórios para a diretoria. Fiquei lá por seis meses.

#### Você disse que fez intercâmbio. Como foi? Você não estava ainda no estágio?

Conversei com minha chefe, falei que gostava muito de trabalhar lá, mas era uma oportunidade que não poderia perder. Pedi demissão do Itaú no final do 3º ano e fui para a Áustria, para a cidade de Graz. Fazia aulas de Administração, em inglês, e um curso de alemão, na faculdade FH Joanneum University of Applied Sciences.

#### O que foi mais importante nessa experiência?

Foi exatamente ter uma visão diferente dos negócios, porque muitas aulas que tive lá eram com professores também intercambistas. Tive aula de Marketing voltada para o mercado russo, aula de Finanças voltada para o mercado asiático.

#### ENTREVISTA

Carreira – Administração

1

#### CONTO

A senhora do Galvão – Machado de Assis

3

#### ESPECIAL 1

Alunos do Etapa conquistam medalhas de ouro na CLatQui 2021

5

#### ESPECIAL 2

Alunos do Colégio Etapa conquistam medalhas na IOI 2021

6

#### ESPECIAL 3

Alunos do Colégio Etapa são premiados na APMO 2021

8

Isso a gente não tem na FEA, por mais que a base seja a mesma, saber as diferenças de cada país agrega muito, e ter aulas com pessoas de diversas culturas é uma experiência muito rica.

### **Você voltou para o Brasil no meio do 4º ano. Como ficaram os estágios?**

Quando voltei, acabei entrando em uma construtora, a Mitre. Fiquei um ano lá, na parte de Planejamento Financeiro. Era uma empresa que estava crescendo, e todos os relatórios que a gente fazia eram para o lançamento do IPO (a empresa ia entrar para a Bolsa de Valores). Foi muito cansativo, cheguei a virar madrugadas lá, mas foi muito gratificante ver as ações na Bolsa valorizando e sentir que participei disso.

### **Você fez algum outro estágio?**

No último semestre da FEA eu já não tinha matérias, só precisava entregar o trabalho de conclusão de curso (TCC), então comecei a procurar outras possibilidades, e apareceu a oportunidade de ir para uma *startup* do mercado de propaganda, a Voxus. Sair do mundo corporativo financeiro do Itaú, ir para um mundo mais familiar na Mitre e depois entrar no mundo das *startups* foi uma experiência diferente para mim. No começo eu tinha até um certo preconceito com as *startups*, porque parecia que o pessoal não trabalhava, mas na verdade não é bem assim, eles vendem uma imagem idealizada que pode parecer falsa para uns e excelente para outros. Trata-se apenas de uma pequena empresa que mexe com tecnologia. A grande diferença é que existe um mercado muito grande para investimento nessas empresas.

### **Quanto tempo você ficou na Voxus?**

Fiquei lá por sete meses. Depois prestei um processo seletivo para a empresa em que estou hoje, e estou muito feliz.

### **Qual o nome da empresa?**

É uma *startup* que se chama Distrito. A empresa se define como uma plataforma de inovação aberta, ou seja, fica no meio de todas as relações entre *startups* e corporações, para o desenvolvimento de novos produtos, novos processos ou contratação de *startups*. É um mercado novo, as empresas estão com um olhar diferente para isso agora, porque antigamente inovação significava apenas melhoria de processos, mas inovar requer muito mais coisas.

### **Você entrou na Distrito já efetivado?**

Sim, eu entrei como Analista Júnior, com os horários e o salário do cargo. Muda bastante a vida, porque antes eu trabalhava menos, mas estudava, e parecia que eu fazia coisas o dia inteiro, não parava nunca. Agora eu trabalho mais, só que é mais tranquilo.

### **Quais matérias você teve na faculdade?**

No 1º semestre são matérias mais genéricas, como Computação, Introdução à Contabilidade, Cálculo, Economia e Introdução à Administração. No 2º semestre temos Introdução ao Marketing, Macroeconomia e mais algumas matérias introdutórias. A partir do 2º ano a gente começa a ter matérias mais específicas: Finanças, Governança Corporativa, Marketing, etc.

### **E nos últimos anos?**

No 3º ano a gente começa a ter mais optativas, dentro de Finanças, Recursos Humanos ou Marketing. No meu caso, optei por fazer matérias de todas as áreas, até porque é ruim formar uma grade apenas com as matérias que você gosta. Fiz coisas que não estão dentro das teorias tradicionais. Por exemplo, fiz uma matéria que se chama Transformação Digital, que é justamente um pouco disso que estou vivendo hoje.

### **Como foi a escolha dessa matéria?**

Escolhi essa matéria porque gostava do professor, não me imaginava trabalhando com *startups*. Essa matéria foi muito inovadora, dinâmica, tinha palestras, trabalhos *hands on* [mão na massa] e não só relatórios. Uma coisa é você fazer um trabalho de trinta páginas escrito, outra coisa é você montar um modelo de negócio do zero. A matéria me ajudou bastante, inclusive vou dar aula dessa matéria. Meu professor me encontrou no LinkedIn e viu que eu estava trabalhando com isso, aí ele me pediu para dar aula sobre o que é a Inovação Aberta, que é com o que eu trabalho hoje.

### **Quais são seus planos para o momento atual?**

Pretendo continuar na Distrito por mais alguns anos, pensando na parte da carreira neste primeiro momento. Não pretendo fazer pós-graduação por enquanto. Vários estudos com ex-alunos da FEA mostraram que quem tem o melhor desempenho profissional faz a pós-graduação só após cinco anos, quando já está em um momento de se tornar gestor. A pós-graduação é então o momento de adquirir novos conhecimentos e técnicas, permitindo que as pessoas cresçam rápido na carreira. E depois de mais cinco anos, quando estão próximos de se tornar diretores, fazem o MBA, para ter esse conhecimento mais genérico. O diretor de uma empresa vê os números, ele deve ter um olhar mais generalista para a empresa e um olhar mais específico para o tema dele. Vejo a minha carreira mais ou menos assim, e quando chegar o momento, pretendo fazer essas especializações fora do país.

### **O que você diria aos nossos alunos do 3º ano do Ensino Médio, para incentivá-los neste momento pré-vestibular?**

Existem dois pontos muito importantes. O primeiro é com relação a eles mesmos; na hora de decidir, a maioria trata como se fosse uma decisão para a vida inteira. Quando entrei na FEA vi muita gente trocando de curso porque viu que não era aquilo que queria. Por isso tem que tomar a decisão depois de pesquisar bastante, conversar com gente da área e tomar a decisão de acordo com o que parece mais correto para você. Mas se não der certo, você pode trocar. E se começar a pensar em trocar, aconselho esperar pelo menos um ano, para ver se realmente quer trocar. O outro ponto é em relação ao momento atual. A gente que está terminando a graduação pensa: “Coitados dos bichos”, porque eles vão começar em um cenário global ruim. Mas a gente vive em um cenário político, econômico e social em constante mudança. O cenário difícil do momento atual, poderá nos ajudar futuramente, pois podem surgir situações ainda piores. Assim, as experiências de hoje serão muito benéficas no futuro, desde que você continue se dedicando ao máximo.

### **Você gostaria de dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?**

Quero reforçar que o Ensino Médio foi uma das melhores épocas da minha vida. Tem gente que considera a pior, por conta da pressão do vestibular e da quantidade de estudos, muita gente não se acostuma fácil com isso. Mas o importante é não desistir e se empenhar ao máximo. Conheço muita gente que achava que não ia passar no vestibular e acabou passando na USP, Unicamp, etc. É só insistir e persistir, doar-se ao máximo, porque se vocês estão no 3º ano do Ensino Médio no Etapa, vocês têm capacidade, desde que haja muita entrega de si para passar na frente da concorrência.